

## O QUE O CINEMA NOS DÁ A VER SOBRE O CORPO E O DESEJO? NOTAS ESTESIOLÓGICAS E EDUCATIVAS\*

**Paula Nunes Chaves<sup>1</sup>**

*paulinha\_nunes3@hotmail.com*

**Terezinha Petrucia da Nóbrega<sup>2</sup>**

*pnobrega68@gmail.com*

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

### RESUMO

O referido resumo caracteriza-se como um recorte de uma pesquisa de doutorado realizada dentro do escopo dos estudos sócio filosóficos sobre o corpo e sua visibilidade no cinema enquanto experiência educativa. A partir da atitude fenomenológica de Merleau-Ponty e do cinema enquanto objeto de estudo e estratégia perceptiva, endereçamos o olhar para as relações entre corpo, sexualidade, desejo e educação.

### PALAVRAS-CHAVE

*Corpo; Cinema; Educação.*

### INTRODUÇÃO

O estudo teve como objetivo geral desvelar como a experiência da visibilidade do corpo e do desejo no cinema pode inaugurar um fenômeno educativo por intermédio do deslocamento do olhar enquanto possibilidade de *reaprender a ver* o mundo.

Compreendemos, a partir de Merleau-Ponty, o corpo como o centro de nossa experiência do e no mundo, inclusive da experiência do desejo e da sexualidade que o abarca, dimensões essas que, dão sentido à existência ao constituírem o corpo como carne maciça e sensível do mundo. O filósofo anuncia que: "Nossa meta constante é pôr em evidência a função primordial pela qual fazemos existir para nós, pela qual assumimos o espaço, o objeto ou o instrumento, e descrever o corpo enquanto lugar dessa apropriação [...]" (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 213).

Para o filósofo, é pelo corpo e no corpo, que podemos nos apropriar e viver as relações e experiências com o mundo. É pela transcendência e abertura do corpo ao mundo, ao espaço e ao tempo que nos arrebatam e transforma que podemos realizar o comércio e a troca com outrem e com as coisas. Contudo, esse corpo afetivo e sexuado, não encontra, por vezes, lugar em nossa Educação formal. Há uma certa inaptidão da educação para lidar com o corpo e suas experiências da sexualidade, bem como uma compreensão

\* Este estudo teve apoio através da concessão de bolsa de estudos a nível de doutorado pela CAPES em seu primeiro ano de realização.  
Terezinha Petrucia da Nóbrega: Bolsista produtividade CNPq – PQ nível 2 (Processo n. 306657-2018-0).



fortemente biológica e mecânica desses elementos em detrimento de uma compreensão da dialética de um corpo que está inserido no mundo e sempre em direção aos outros corpos.

## METODOLOGIA

Adotamos a atitude fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty como referencial teórico-metodológico, atitude que desvela uma maneira de pensar o mundo e o corpo, um estilo de pensamento que parte da experiência vivida do corpo no mundo bem como de sua intencionalidade. Merleau-Ponty, ao tecer sua filosofia fez uso da linguagem indireta, a saber: do cinema, da literatura e da pintura enquanto operações expressivas possibilitadoras de modos outros de ver, pensar, sentir e expressar o mundo. É a partir desse entendimento que fazemos uso do cinema como estratégia metodológica de redução fenomenológica e como objeto de pesquisa por entendê-lo enquanto linguagem que nos dá a ver o corpo, o desejo, a sexualidade, a expressão, operando processos de conhecimento, de percepção e de educação.

Tivemos enquanto *corpus* de análise os seguintes filmes: *Orlando: a mulher imortal* (1992); *Madame Satã* (2002); *Dzi Croquettes* (2009), *Tatuagem* (2013); *A garota dinamarquesa* (2015) e *Viva* (2015). O critério de escolha dos filmes foi a aproximação temporal por terem sido produzidos nas últimas três décadas. As obras narram histórias de corpos subversivos em seus desejos e expressões da sexualidade que metamorfoseiam suas experiências e suas relações corporais com o mundo e com os outros, operando outras configurações para suas existências. Para a apreciação das imagens do cinema adotamos enquanto instrumento metodológico uma ficha de análise fílmica (NÓBREGA, 2011) produzida e utilizada no Laboratório VER<sup>1</sup>.

## A VISIBILIDADE DO CORPO NO CINEMA COMO ATO EDUCATIVO

Assumimos a tese de que a experiência de ver o corpo e o desejo no cinema educa ao provocar deslocamentos do olhar dos espectadores em um movimento de *reaprender a ver* o mundo. Os filmes mobilizam a percepção de uma maneira nova e afetiva, possibilitando outras maneiras de ver, sentir e se relacionar com o corpo e seus desejos, com sua experiência sexual e relacional, operando uma educação do sujeito e de sua experiência corporal. A percepção do corpo e do desejo provoca e anima a abertura do corpo em direção ao outro e ao mundo e nesse movimento sempre inacabado em direção a outrem, inauguramos outros sentidos para a existência.

Dalmasso (2013) nos lembra que em Merleau-Ponty, a compreensão de um filme não se dá de maneira intelectual, mas por meio de uma experiência carnal do nosso corpo vivido. É a partir do corpo que organizamos a percepção do mundo, é na sua própria superfície que a percepção se produz em uma relação de reversibilidade. É nesse sentido que Merleau-Ponty (1999) afirma que é preciso reaprender a ver o mundo, um mundo com o qual estamos em contato a partir do nosso corpo, e pensar essa relação com o mundo e com outrem é a tarefa principal da fenomenologia.

O cinema nos faz participar das vidas, paixões e sensações a partir das experiências subjetivas e estéticas das imagens e movimentos em tela que modificam também a nossa percepção e nosso modo de ver, operando uma transformação da realidade. Ver um filme trata-se de uma experiência que para além de pensada, é vivida no corpo pelo espectador, que partilha determinado espaço, tempo, cultura e mundo. Há uma troca com o mundo, um engajamento dialético entre espectador e obra. Nesse entrelaçamento, investimentos, intencionalidades, visões de mundo se entrecruzam de forma que "Há também momentos onde nossas visões entram em conflito: nossos valores, nossos interesses, nossas perspectivas" (SOBCHACK, 2013, p.95, tradução nossa).

Nesse sentido, ao nos encontrarmos com o filme ou com as suas visibilidades podemos ser arrebatados ou invadidos por elas, refazer ou rever nossas compreensões de mundo, como o fez o figurinista Marcos

<sup>1</sup> Laboratório de Visibilidades do corpo e da cultura de movimento.



Jatobá ao afirmar em entrevista ao documentário *Dzi Croquettes* que após assistir pela primeira vez o espetáculo do grupo de mesmo nome, chegou em sua casa e afirmou para si mesmo: “Vai ser minha maneira de ser, foi como se alguém tivesse dito: oh, a vida é isso, ser humano é isso! [...] Mudou a cabeça de muita gente”. A modificação foi operada a partir da percepção e da visibilidade de outras possibilidades de ser e se expressar enquanto corpo no mundo, bem como de se sentir e de se relacionar afetivamente consigo e com os outros. Nessa direção, Fernandes (2005, p.71), afirma que “O espectador não ‘assiste’ ao filme, ele o vivencia [...]”. Situado e presente no espaço, a partir do meu esquema corporal e de minha experiência, lanço meu olhar para as representações fílmicas e percebo-as, afeto-me e envolvo-me com elas.

Já em *VIVA* (2015), participamos da história de reencontro entre pai e filho, que acaba por transformar ambos. Jesus vive sozinho, sua mãe já é falecida e seu pai ficou por muito tempo encarcerado. O jovem sensível, afeminado e de olhar terno tenta sobreviver fazendo apresentações como transformista de codinome *VIVA*. É quando Àngel, seu pai, ressurgue e ambos tentam construir uma relação até então inexistente e que agora é marcada pelo preconceito, pelo amor, pela paixão, pelo desejo em poder ser o que se é.

A relação construída transforma ambos, pai e filho, a partir de uma percepção de outrem diferenciada, da aproximação, da reversibilidade e das trocas estabelecidas por eles em circuito com o mundo que passaram a partilhar. Operou-se uma educação a partir das sensações e das relações, uma transformação ontológica dos personagens a partir do contato e do conhecimento de outrem.

*Viva/Jesus*, enquanto corpo aberto ao mundo, relaciona-se como outrem, e em tal relação outras coisas aparecem à sua percepção, inaugurando novas formas de experiência e de conhecimento. O personagem não poderia chegar a si sem apropriar-se também desse outro, relacionar-se e mover-se em direção a ele, experimentando o contato. Nessa possibilidade de movimento de um corpo em direção a outro, Àngel, seu pai, ao criar sentidos e experiências afetivas outras para a sua existência a partir do contato com *Jesus/VIVA*, acaba por aceitar o filho como um menino afeminado, gay e transformista, algo complicado até então para um ex lutador de boxe extremamente forte e agressivo. “Minha corporeidade torna-se potência de compreensão da corporeidade alheia” (MERLEAU-PONTY, 2006a, p.33), a partir da experiência do outro e da percepção do mesmo que não se opera de forma puramente intelectual, mas corpórea e afetiva.

Nosso corpo assegura as metamorfoses da vida como a dos personagens do nosso *corpus* de análise que fazem vibrar a corporeidade, os processos subjetivos, os desejos, as vontades, as aprendizagens. Através de seus corpos nos convidam a pensar, suas presenças ou ausências revelam, sugerem e ampliam significados, nos levam a ver de outras formas. Os filmes vão nos mostrando as nuances corporais, existenciais, culturais e sociais de tais transformações a partir do circuito com o mundo e com o outro. Corpos abertos ao mundo, “corpo como órgão para-outrem” (MERLEAU-PONTY, 2006, p.352), um sensível exemplar, transformável, coisa que participa com as outras coisas do circuito do mundo porque é carne desse mundo. Sujeito intercorporal, o corpo não está fechado sobre si mesmo, é com ele que desfruto o mundo e os outros (MERLEAU-PONTY, 2006).

A experiência do cinema e sua visibilidade educa no momento em que se instala na experiência mesma de ver o corpo no cinema, no sentido do que nos anima e nos leva em direção ao outro. Ao deslocar nossos modos habituais de ver, sentir e ser, a percepção do corpo e do desejo nos filmes opera um processo educativo marcado pelo reaprender a ver o mundo, assim como os personagens centrais das narrativas que reaprendem a ver o mundo a partir de seus corpos e da relação/habitação do outro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da apreciação das películas, foi possível tecer algumas notas sobre a relação entre estesiologia do corpo e a educação, a saber: os filmes são centrados na experiência sensível do corpo em diversos espaços, tempos e culturas, bem como nas relações estabelecidas com o outro e o mundo, corpos que se transformam nesses encontros e entrelaçamentos. Seus personagens afetam, provocam, perturbam e fornecem outras possibilidades de percepção para a experiência do corpo, da sexualidade e do desejo no



mundo por meio da frequência do outro e de si mesmo que potencializam transformações nos sujeitos e desvelam os sentidos estéticos, políticos e educativos dessa experiência.

Tal experiência de abertura ao outro, de intersubjetividade ou troca sensorial nos direciona a um corpo marcado pela estesia, capaz de afetar e de ser afetado. “Eu vejo pelos olhos de outrem - o mundo”, nos diz Merleau-Ponty (2006, p.440), trata-se de uma lógica corporal dialética, corpo como esquema corporal, desejo, capaz de ser percebido por outros corpos enquanto estrutura estesiológica, possibilidade de movimento em direção a outro, de conhecimento para além do mundo objetivo, corpo marcado pelas sensações, intencionalidade e pelo sentir.

Nesse sentido, entendemos que a visibilidade desse corpo nas obras mobiliza a percepção e permite uma experiência sensível do olhar que nos ensina a enxergar novos sentidos, criando novas significações afetivas, aprofundando e ampliando nosso conhecimento sobre fenômenos ligados a corporeidade, como é o caso da sexualidade, do desejo e da educação enquanto experiência transformadora de si.

## **WHAT DOES THE CINEMA LET US SEE ABOUT THE BODY AND DESIRE? STESIOLOGICAL AND EDUCATIONAL NOTES**

### **ABSTRACT**

This summary is characterized as one part of a doctoral research realized in the scope of the socio-philosophical studies about the body and your visibility in the cinema as an educational experience. Using the phenomenological attitude of Merleau-Ponty and the cinema as an object of study and perceptive strategy, we turn our attention to the relations between body, sexuality, desire and education.

**KEYWORDS:** *Body; Cinema; Education.*

## **¿QUÉ EL CINEMA NOS PERMITE VER SOBRE EL CUERPO Y EL DESEO? NOTAS ESTESIOLOGICAS Y EDUCATIVAS**

### **RESUMEN**

El referido resumen se caracteriza como un recorte de una investigación de doctorado realizada dentro del alcance de los estudios socio filosóficos sobre el cuerpo y su visibilidad en el cine como experiencia educativa. A partir de la actitud fenomenológica de Merleau-Ponty y del cine como objeto de estudio y estrategia perceptiva, dirigimos la mirada hacia las relaciones entre cuerpo, sexualidad, deseo y educación.

**PALABRAS CLAVES:** *Cuerpo; Cine; Educación.*

### **REFERÊNCIAS**

- DALMASSO, A. C. Voir selon l'écran: autour d'une rencontre entre visibilité et théorie filmique. In: CARBONE, M. (org.). *L'empreinte du Visuel: Merleau-Ponty et les images aujourd'hui*. Genebra: MetisPresses, 2013, p.107-125.
- FERNANDES, A. L. S. Cinema e Psicanálise. *Estudos de psicanálise*, Belo Horizonte, n. 28, p. 69- 74 set. 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ep/n28/n28a08.pdf>>. Acesso em: 11 abril 2019.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção*. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MERLEAU-PONTY, M. *A natureza*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MERLEAU-PONTY, M. *Psicologia e Pedagogia da criança*. Tradução: Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006a.
- NÓBREGA, T. P. Visibilidades do Corpo e da Cultura de Movimento Urbana (Relatório de Pesquisa). 2011
- SOBCHACK, V. Le visuel e le visible: vers une phénoménologie de l'expérience filmique. In: CARBONE, Mauro (org.). *L'empreinte du Visuel: Merleau-Ponty et les images aujourd'hui*. Genebra: MetisPresses, 2013, p.83-106.

